ASPECTOS GERAIS DAS BOAS PRÁTICAS NA CRIAÇÃO DE EQUINOS

Acadêmica: Ariane Avelar Ribeiro
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Zaiden Taveira

Goiânia-GO
2020
ASPECTOS GERAIS DAS BOAS PRÁTICAS NA CRIAÇÃO DE EQUINOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Zootecnia, junto ao curso de Zootecnia, da Escola de Ciências Agrárias e Biológicas, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Zaiden Taveira

Goiânia-GO
2020
ARIANE AVELAR RIBEIRO

ASPECTOS GERAIS DAS BOAS PRÁTICAS NA CRIAÇÃO DE EQUINOS


Prof. Dr. Rodrigo Zaiden Taveira
(Orientador)

Profa. Dra. Laudicéia Oliveira Rocha
(Membro)

Prof. Dr. Osvaldo José da Silveira Neto
(Membro)
## SUMÁRIO

<table>
<thead>
<tr>
<th>Página</th>
<th>Título</th>
<th>Início</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>v</td>
<td>LISTA DE FIGURAS</td>
<td>.................................</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td>INTRODUÇÃO</td>
<td>.................................</td>
</tr>
<tr>
<td>02</td>
<td></td>
<td>.................................</td>
</tr>
<tr>
<td>2</td>
<td>REVESSÃO DE LITERATURA</td>
<td>.................................</td>
</tr>
<tr>
<td>03</td>
<td></td>
<td>.................................</td>
</tr>
<tr>
<td>2.1</td>
<td>Aspectos etológicos dos equinos</td>
<td>.................................</td>
</tr>
<tr>
<td>03</td>
<td></td>
<td>.................................</td>
</tr>
<tr>
<td>2.2</td>
<td>Bem-estar animal</td>
<td>.................................</td>
</tr>
<tr>
<td>04</td>
<td></td>
<td>.................................</td>
</tr>
<tr>
<td>2.2.1</td>
<td>Bem-estar equino</td>
<td>.................................</td>
</tr>
<tr>
<td>04</td>
<td></td>
<td>.................................</td>
</tr>
<tr>
<td>2.3</td>
<td>Boas práticas na alimentação equina</td>
<td>.................................</td>
</tr>
<tr>
<td>05</td>
<td></td>
<td>.................................</td>
</tr>
<tr>
<td>2.4</td>
<td>Boas práticas no transporte equino</td>
<td>.................................</td>
</tr>
<tr>
<td>07</td>
<td></td>
<td>.................................</td>
</tr>
<tr>
<td>2.5</td>
<td>Boas práticas na reprodução</td>
<td>.................................</td>
</tr>
<tr>
<td>08</td>
<td></td>
<td>.................................</td>
</tr>
<tr>
<td>2.6</td>
<td>Boas práticas no manejo de potro</td>
<td>.................................</td>
</tr>
<tr>
<td>09</td>
<td></td>
<td>.................................</td>
</tr>
<tr>
<td>2.7</td>
<td>Boas práticas na doma</td>
<td>.................................</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td></td>
<td>.................................</td>
</tr>
<tr>
<td>2.8</td>
<td>Estereotipia em equino</td>
<td>.................................</td>
</tr>
<tr>
<td>11</td>
<td></td>
<td>.................................</td>
</tr>
<tr>
<td>3</td>
<td>CONSIDERAÇÕES FINAIS</td>
<td>.................................</td>
</tr>
<tr>
<td>14</td>
<td></td>
<td>.................................</td>
</tr>
<tr>
<td>4</td>
<td>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</td>
<td>.................................</td>
</tr>
<tr>
<td>15</td>
<td></td>
<td>.................................</td>
</tr>
</tbody>
</table>
LISTA DE FIGURA

Figura 1- Estereotipias ................................................................. 13
RESUMO

O bem-estar animal é de extrema importância para se ter um bom desempenho do animal, estando diretamente ligado à criação racional. Uma boa interação entre eles é indispensável para se tem um grau de bem-estar elevado. O manejo adotado no seu sistema de criação varia de acordo com a finalidade a qual é destinado, devendo ser adotado boas práticas para garantir a segurança da pessoa que está lidando com o animal e o bem-estar do animal. Com a estabulação a alimentação passou a ser a base de feno e concentrado, sendo controlada em quantidade e horário de fornecimento, podendo prejudicar o bem estar metabólico dos mesmos. No que diz respeito ao transporte, deve ser feito com a densidade e orientação adequada, devendo se atentar também para o tempo da viagem afim de melhorar a condição do animal nesse período. Quando não se realiza o manejo considerando as boas práticas o cavalo pode apresentar comportamento estereotipado, o que demonstra ausência de bem-estar. As estereotipias são movimentos repetitivos sem função que o animal manifesta diante de uma tentativa de minimizar o estado estresse e sofrimento. O estereótipo compromete a saúde, diminui o desempenho e em alguns casos causa a perda do animal. Na criação de equinos esses distúrbios desvalorizam o animal e sua genética podendo torna a criação inviável. As boas práticas de manejo na criação de equinos devem nortear toda as etapas da criação dos animais.

Palavra-chave: bem-estar animal, cavalos, estereotipias.
ABSTRACT

Animal welfare extremely important factor to have a good performance of the animal, being directly linked to the racional breed. A good interaction between them is indispensable to have a high degree of welfare. The management adopted in its breeding system varies according to the purpose for which it is intended, and good practices must be adopted to ensure the safety of the person who is dealing with the animal and the well-being of the animal. With the stable, the feeding became the basis of hay and concentrate, being controlled in quantity and time of supply, which can harm their metabolic well-being. With regard to transportation, it must be done with the proper density and orientation, and attention should also be paid to the time of the journey in order to improve the condition of the animal during this period. When handling is not carried out considering good practices, the horse may exhibit stereotyped behavior, which demonstrates an absence of well-being. Stereotypes are repetitive movements with no function that the animal manifests in an attempt to minimize the state of stress and suffering. The stereotype compromises health, decreases performance and in some cases causes loss of the animal. In horse breeding these disorders devalue the animal and its genetics can make breeding unfeasible. Good management practices in horse breeding should guide all stages of animal husbandry.

Key-words: animal welfare, horse, stereotypes.
1. INTRODUÇÃO

Os equinos são animais com comportamento social bastante ativo, com convivência social marcada por importantes comportamentos entre os integrantes da tropa. A domesticação pelo homem possibilitou seu uso para diversas atividades, entre as mais básicas destacam-se o transporte e a força motriz. Encontrou utilização mais ampla na sociedade moderna, com destaque para eventos equestres, atividades esportivas, trabalho especializado, lazer e também como elemento terapêutico.

O objetivo pelo qual o cavalo é mantido determina as atividades e as práticas de manejo aos quais ele está submetido. Desta forma, seu uso pode influenciar diretamente o seu grau de bem estar (LEME et al., 2014).

Ao longo do tempo a forma de criação dos cavalos sofreu diversas modificações, muitas vezes ditadas pelos diferentes povos que dedicavam-se à sua criação. Entre as modificações mais drásticas, pode-se destacar a troca das pastagens pelos estábulos em algumas criações, impossibilitando-os, muitas vezes, de expressar na totalidade aspectos de seu comportamento natural, especialmente no que diz respeito às interações sociais e aspectos nutricionais. Além disso, a privação da expressão de seus comportamentos naturais levou ao desenvolvimento de estereotipias.

De acordo com JENSEN (2009), as estereotipias são uma forma particular de comportamento anormal. Elas podem ser descritas como movimentos repetitivos que ocorrem várias vezes e ocupam quantidade substancial do tempo do animal.

A expressão do comportamento de um cavalos, conforme LEWIS (2000), depende de vários fatores, entre eles: sistema de criação, número e densidade de animais no grupo manejado, qualidade do ambiente físico em que o animal é criado.

São muitos os fatores que exercem influência no grau de bem estar de um cavalo, podendo ter efeito isolado ou em conjunto. Quanto mais distante de seu habitat natural estiver maiores serão as chances do desenvolvimento de comportamentos indesejáveis.
A qualidade do bem-estar de um equino pode ser influenciada por várias situações, que variam de acordo com a atividade e o manejo aos quais estão submetidos (LEAL, 2007).

O estudo do bem-estar dos equinos é de extrema relevância nos dias atuais, devendo ser realizado concomitantemente com o melhor conhecimento dos aspectos etológicos da espécie.

Tendo em vista o exposto, objetivou-se apresentar e discorrer sobre as boas práticas utilizada na criação de equinos, tendo em vista seu grau de bem-estar.
2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Aspectos etológicos dos equinos

O comportamento animal pode ser definido como a reação do indivíduo frente a sua interação com o ambiente, sendo controlado, principalmente, por mecanismos fisiológicos (CAMPOS, 2000). No que diz respeito aos equinos, KOGIMA (2014) registra que são sociais e que vivem em grupo composto por um garanhão e as éguas com sua prole, ou grupo com os machos solteiros.

O cavalo em vida livre pode gastar até 70% do seu dia com refeições, enquanto o cavalo em baia gasta apenas 10% de seu tempo com alimentação. O uso de concentrado nessas dietas para competição ou manutenção podem diminuir ainda mais o tempo de alimentação, podendo chegar a menos de 2 horas por dia, com isso, equinos estabulados tem seu comportamento natural e bem-estar animal bem distante (MCGREEVY, 2004).

O comportamento dos animais desempenha importante papel na reprodução, afetando tanto o sucesso do acasalamento, quanto a sobrevivência do feto. Os padrões comportamentais estão relacionados à corte e cópula, ao nascimento, ao cuidado materno e às tentativas de amamentação do animal recém-nascido. Esses padrões comportamentais têm sido esquecidos devido à domesticação e restringidos ou modificados pelas condições impostas de acordo com as necessidades do empreendimento zootécnico (HAFEZ e HAFEZ, 2004).

O comportamento reprodutivo na criação de equinos assume papel essencial na definição do relacionamento entre indivíduos e a perpetuação da espécie equina no ambiente natural (LIMA et. al, 2019).

O comportamento sexual é uma interação social que pode ser influenciada por fatores como a genética, o ambiente, fatores nutricionais, hormonais, frequência de acasalamento, receptividade heterossexual, acuidade sensorial, idade, experiência prévia do indivíduo e ordem de dominância social (SOUZA et al., 2011).

As fases do comportamento reprodutivo estão associadas, principalmente, à organização social, cortejo, cópula e conduta maternal. A manifestação dessas
fases, bem como suas intensidades podem ser afetadas por fatores genéticos, ambientais, fisiológicos e tipo de manejo (SILVA et al., 2015).

A audição dos cavalos possibilita, além de ouvir ruídos a distância, distinguir seus diferentes tipos e suas mais diversas direções. A visão é excelente tanto durante o dia quanto a noite, sendo susceptíveis a variações bruscas de contraste entre o claro e o escuro. Possui campo de visão de quase 180° em cada olho, podendo usar os focos de cada olho de maneira independente ou também os dois olhos juntos (ANDRADE et al., 2018).

De acordo com BREER (2003), o olfato é responsável pela percepção de sabores, aromas, e sinais químicos que irão estimular respostas comportamentais fundamentais para sobrevivência e reprodução.

O entendimento dos aspectos comportamentais dos equinos em sua condição natural é a melhor forma de se ter moderação entre as necessidades do animal e as condições de manejos aos quais são submetidos normalmente verificadas nos sistemas de criação (CINTRA, 2014).

2.2 Bem-estar animal

De acordo com BROOM (1986) entende-se como bem-estar o estado físico e mental do indivíduo em relação às suas tentativas de adaptação ao ambiente em que está inserido. BROOM e FRASER, (2007) registram que o bem-estar natural encontra-se relacionado com a finalidade biológica, com a vida do animal e a oportunidade que tem de expressar seu comportamento natural.

MCMILLAN (2005) considera que o bem-estar físico encontra-se relacionado com a condição corporal do animal que se expressa no funcionamento biológico, refletindo tanto no estado nutricional quanto no sistema imunológico e nas doenças.

2.2.1 Bem estar equino

De acordo com GOODWIN (2002), o cavalo é considerado uma presa na natureza, sobrevive fugindo de predadores e adota o comportamento de “fuga ou
luta”. O cavalo pode então fugir de uma suposta ameaça ou achar que a melhor opção naquele momento é lutar.

A alternativa de confinar os equinos torna mais fáceis alguns manejos como alimentação e limpeza, o que é oportuno ao homem. Com isso, o animal foi privado da vida em grupo e espaço para se movimentar (VIEIRA, 2015). Os estábulos parecem ser perfeitos aos olhos dos homens, pois traz segurança e proteção da chuva, vento e frio; no entanto, para o cavalo, o estábulo é o oposto de um ambiente natural (BIRD, 2004).

Para manter as condições fisiológicas dos equinos e o seu comportamento normal e ainda garantir bem-estar e qualidade de vida, as necessidades físicas e mentais dos mesmos devem ser respeitadas (SILVA, 2014). No que diz respeito as emoções, GRANDIN e JOHNSON, (2010) registram que elas impulsionam o comportamento, sendo necessário satisfazer suas emoções básicas para que apresentem comportamento normal da espécie.

A relação humano-cavalo está diretamente ligada ao bem-estar do animal. Essa relação varia de acordo com as necessidades do homem, fazendo com que haja uma variedade muito grande de tipos e intensidade dessa relação, seja como proprietários, criadores, tratadores, treinadores, etc., que possuem contato diário ou esporádico com esse animal (ROBINSON, 1999).

De acordo com BROOM e FRASER (2010) o contato frequente entre o ser humano e o cavalo, possibilita a formação de fortes elos. HAUSBERGER et al., (2008) registram que a busca por boa interação entre humano e cavalo é um aspecto importante quando se deseja diminuir o número de acidentes e aumentar o grau de bem-estar animal.

2.3 Boas práticas na alimentação equina

O trato gastrointestinal dos equinos apresenta características anatômicas e fisiológicas peculiares em relação ao de outras espécies domésticas. São classificados como herbívoros monogástricos, apresentando, entretanto, fenômenos de digestão no ceço e cólon maior (THOMASSIAN, 2005).
De acordo com LEWIS (2000), o trato gastrointestinal do equino é composto pelo: estômago, onde ocorre parte da digestão proteica e degradação parcial dos alimentos, ou seja, a digestão química ou enzimática; o intestino delgado, onde são digeridos boa parte das gorduras, proteínas e os carboidratos solúveis, sendo este fragmentado em duodeno, jejuno e íleo; e o intestino grosso, que contém microrganismos que digerem boa parte das fibras.

De acordo com MEYER (1995) o cavalo possui um estômago com capacidade relativamente pequena em relação aos demais órgãos do sistema digestivo sendo ela de 15 a 18 litros. O estômago do cavalo adulto, de acordo com FRAPE (2008), é um órgão pequeno, seu volume ocupa cerca de 10% do trato gastrintestinal.

No que diz respeito a vesícula biliar, BRANDI et al. (2009) registram que o cavalo não possui vesícula biliar, assim a secreção é contínua e cessa apenas quando o jejum é superior a 48 horas.

Essencialmente, os cavalos precisam dos mesmos nutrientes, sendo eles a água, proteína, carboidratos, gorduras, vitaminas e minerais, variando a quantidade de acordo com a fase da vida, peso, tipo de uso e estado reprodutivo. Conforme o NRC (1989), o volume de alimentos ingeridos por dia, pode variar de 1,5 até 3,5% do peso vivo, dependendo da idade da categoria animal e do trabalho executado.

O fornecimento de alimentos volumosos são fundamentais para os equinos, tanto pelo fato de serem herbívoros quanto pelo alto teor de fibras, melhorando a digestibilidade e o trânsito alimentar ao longo do trato gastrintestinal (ANDRADE, 2018).

Os alimentos concentrados fornecem alta concentração de energia para o animal, eles nunca devem compor mais da metade do peso total da refeição ingerida pelo cavalo (LEWIS, 1985). Ao fornecer alimentos concentrados aos equinos, deve-se considerar que a necessidade de concentrado varia de 0,5 a 1,5 % do seu peso vivo. A quantidade fornecida deve ser fracionada em no mínimo duas vezes ao dia, não devendo passar de 2 kg cada um. O fornecimento de concentrado deve ser alternado com o de volumosos; O concentrado não deve
ficar no cocho por longos períodos, uma vez que esse alimento fermenta e finca improprio para o consumo (ANDRADE et. al, 2018).

A água, assim como o alimento sólido, também é um fator importante para manter as condições fisiológicas dos cavalos normais, a sua necessidade varia de acordo com suas perdas (DECONTO et al., 2015). A ingestão deve ser de 2 a 3 litros de água/kg de matéria seca ingerida (NRC, 2007).

O bem-estar animal está diretamente relacionado a sua alimentação. Quando fornecido baixa quantidade de alimento ou uma dieta desbalanceada pode acarretar ao equino um baixo grau de bem-estar (BROOM e FRASER, 2010).

2.4 Boas práticas no transporte equino

De acordo com GODOI (2011) a necessidade de transportar equinos para competições, criação, lazer, venda, reprodução e abate aumentou significativamente ao longo dos anos. Acrescenta ainda que durante o transporte os mesmos podem ser submetidos a diversos fatores estressantes que frequentemente estão associados ao aparecimento de doenças.

Os equinos podem ser transportados por diversos tipos de transportes, tais como: aéreo, marítimo, fluvial, ferroviário e o mais usual o rodoviário. No Brasil o transporte de equinos mais utilizado é por rodovias, com caminhões, reboque e box (NAZARENO et al., 2015).

Durante o transporte o estresse pode ser causado pela combinação de vários fatores, entre eles: espaço, barulho, condições de rodagem, reagrupamento ou ambiente desconhecido, temperatura ambiental, umidade relativa e sanidade do animal (STULL e RODIEK, 2000).

Durante o transporte deve ser fornecido feno à vontade, a água deve ser oferecida a cada 6 ou 8 horas, esse intervalo depende da condição climática e oferecer também descanso à noite, longe do veículo. Atrasos no transporte devem ser evitados (LEADON, 1994).
A densidade no transporte também é um fator importante, quando utilizadas em valores medianos, podem reduzir o estresse em longa distância, facilitar o controle de agressividade, propiciar o encontro da melhor posição de viagem, adotar o sentido de orientação preferencial e permitir o descanso quando o trailer estiver parado (COLLINS et al., 2000).

OIKAWA et al. (2005) registram que a redução do estresse durante o transporte dos equinos é muito importante para assegurar bem-estar e minimizar as perdas econômicas.

2.5 Boas práticas na reprodução

No que diz respeito à reprodução equina, várias tecnologias se tornaram difundidas e comuns, entre elas a inseminação artificial, a transferência de embriões e a manipulação do sêmen (GOMES e GOMES, 2009).

Segundo BROOM e FRASER (2010) na reprodução devem ser observadas três características nas fêmeas no comportamento de cópula: atratividade, solicitação e receptividade; já no macho, deve-se observar a sua libido. Se houver um manejo visando o bem-estar animal essas características são observadas com facilidade.

A disponibilidade de alimento e a luminosidade, juntamente com a temperatura, afetam a reprodução das éguas (SILVA, 1991). As fêmeas equinas são poliétricas-estacionais tendo sua estação de monta concentrada de setembro a fevereiro, período que pode se verificar a maior incidência de luz, tornando favorável a espécie que é fotoperíodo positivo, precisando de em média 16 horas de luminosidade por dia para melhor estimulo do cio, além das temperaturas mais quentes (HAFEZ, 1982).

A alimentação da égua requer atenção especial devendo a mesma apresentar uma boa condição corporal antes da estação de monta, uma vez que a taxa de concepção pode ser influenciada por esse estado corporal (SANTOS, 2019).
A manutença dos animais em boa condição corporal é essencial para se alcançar altos índices reprodutivos, tanto à monta natural quanto frente às modernas biotecnologias da reprodução equina (BENDER, 2014).

No período reprodutivo, o garanhão em alguns casos é exigido diariamente, e suas características espermáticas e comportamentais devem corresponder à taxa de fertilidade. Quando o garanhão é colocado com as fêmeas deve-se considerar, além da capacidade reprodutiva do macho, o número de éguas a serem cobertas (SILVA, 1998).

No que diz respeito a monta à campo, deve-se colocar o garanhão com um grupo de 15 a 25 éguas, permanecendo juntos toda a duração da estação de monta, devendo-se ter atenção ao controle sanitário, perda de dados técnicos e risco de acidentes e exaustão do macho. Na monta controlada em piquete é colocada uma égua com um macho juntos em um piquete, onde se controla a cobertura. O único requisito é que os animais não sejam muito agressivos. Já na monta dirigida ocorre a preparação da fêmea para a monta, sendo o macho levado até a égua para realização da cobertura (MCDONNELL, 2000).

2.6 Boas práticas no manejo de potros

Os cuidados com o potro se iniciam antes mesmo de seu nascimento. A alimentação da égua, condições físicas e metabólicas são essenciais para sua manutença e desenvolvimento do feto, sendo o terço final da gestação o momento de maior atenção, pois esse período concentra mais de 80% do desenvolvimento do feto (REZENDE et al., 2012).

A alimentação da égua durante a gestação afeta a nutrição do potro ao nascer. Nessa fase as necessidades nutricionais do potro serão supridas através da amamentação e a taxa de crescimento do animal neste período será influenciada pela taxa de secreção de leite da mãe (FRAPE, 2016).

No que diz respeito aos cuidados com o potro recém-nascido, THOMASSIAN (2005), registra que inicialmente, só é realizado o auxílio ou intervenção quando o potro estiver recoberto pelas membranas fetais, ou quando
não houver ocorrido a ruptura do cordão umbilical. Normalmente, o cordão se rompe com a movimentação do neonato ou da égua.

Caso não ocorra o rompimento do cordão umbilical pode ser realizada a compressão do cordão no sentido do corpo do potro, com intuito de promover a entrada de sangue do cordão para o potro. Posteriormente, o cordão umbilical pode ser pinçado cerca de três dedos abaixo do umbigo, seccionando-o cerca de um dedo abaixo da pinça e por fim deve ser realizada a desinfecção do cordão umbilical imergindo-o em tintura de iodo a 5% (DIPP, 2010).

Após o parto, a égua procede a limpeza do recém-nascido estimulando-o a se levantar sozinho. No período entre meia hora a três horas, o potro levantar e tentará mamar o colostro, caso não consiga se levantar ou não procure os tetos, deve-se direcioná-lo a mãe e auxiliá-lo na mamada. A pessoa responsável deve ser capacitada para identificar a necessidade de sua intervenção, pois se ela for feita de modo incorreto ou sem a necessidade para tal, pode inabilitar os instintos do potro (TORRES e JARDIM, 1981).

A amamentação do neonato deve ocorrer nas primeiras 6 a 12 horas de vida, pois neste período ocorre o pico de absorção das imunoglobulinas, que é reduzida gradativamente devido às modificações das células epiteliais do intestino (FIGUEIRA, 2009). A égua e o potro devem permanecer no piquete maternidade até que o potro complete entre 7 e 10 dias de vida. Após esse período, eles serão relocados para um piquete com contato com outros equinos, adaptando-o a socialização (CINTRA, 2011).

O momento ideal para realizar o desmame é quando o potro atingir 6 meses de idade e aproximadamente 250 quilos de peso vivo (ALMEIDA, 2000). O processo mais adequado no desmame segundo BARBOSA (1993) é aquele em que são retiradas as éguas do lote, uma de cada vez, restando apenas os potros, resultando, desta forma, em menor estresse. MEYER (1995) sugere para o desmame a separação da égua com o potro em pequenos intervalos, em que o tempo de afastamento vai sendo aumentado gradativamente.

O manejo sanitário dos potros tem início de modo efetivo aos 30 dias de vida com a primeira vermífugação, que deve ser repetida a cada 60 dias até que o animal complete 12 meses de idade. A partir dos 4 meses de idade inicia-se o
calendário de vacinação, prevenindo os animais contra algumas doenças e zoonoses (TORRES e JARDIM, 1985).

2.7 Boas práticas na doma

A doma racional consiste em processo longo que ensina o cavalo através da confiança, onde desde jovem, aprende que não precisa temer o ser humano e cria a partir de então, um vínculo muito forte com seu dono. Para muitos, o cavalo é considerado um animal inteligente e por esta razão, a doma racional se torna o método mais indicado para iniciar a interação homem e animal. Apesar de ser um animal corajoso e altivo, em muitas situações ele pode ser considerado muito assustado (BORGES, 2015).

São considerados equipamentos proibidos aqueles que causem desconforto ou trauma evidentes na região de sua utilização, tais como: barbelas de arame; embocaduras cortantes ou pontiagudas; barrigueiras, mantas, cabeçadas e selas abrasivas; qualquer utensílio utilizado de maneira a provocar sangramentos, cortes ou abrasões (BRASIL, 2016).

De acordo com Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), é considerado maus tratos, utilizar de métodos punitivos, baseados em dor ou sofrimento com a finalidade de treinamento, exibição ou entretenimento, além de equipamentos que inflijam dor ou sofrimento com o intuito de induzir comportamentos desejados durante práticas esportivas (CRMV, 2018).

2.8 Estereotipias em equinos

Os equinos estão pré-dispostos a apresentarem comportamentos não desejados com a mudança de habitat, dependendo das condições em que se encontram e manejos não adequados, os quais podem ser observados pelo aumento da frequência dos movimentos e da intensidade de diferentes ações (RIBEIRO et al., 2008).

As estereotipias podem ser percebidas através da observação, sendo necessário observá-lo dia a dia no ambiente em que ele vive. Os principais sinais
de comportamento estereotipado são: baia danificada, vocalização, lesões e alteração de comportamento seguido de agressividade. Acredita-se que equinos apresentem tipos de comportamento pré-determinados quando estão sob estresse, de modo que os distúrbios comportamentais sirvam para diminuir o sofrimento (REZENDE, 2006).

De acordo com WARAN (2001) as estereotipias podem ser de caráter locomotor e de caráter oral. As estereotipias locomotoras, geralmente estão relacionadas à falta de contato social, ansiedade de separação e frustração, associados com a estabulação. Já estereotipias orais estão mais associadas com a alimentação.

Na aerofagia com apoio (Figura 2) o equino fixa seus dentes incisivos superiores, em algum objeto, flexionando e arqueando o pescoço puxando para trás para que possa sugar o ar e nesse momento faz um ruído característico (VIEIRA, 2006). Já a sem apoio (Figura 2) segundo KONIECZIAK et al. (2014), pode se dar por movimentos isolados, quando os equinos não necessitam se apoiar em objetos para engolir ar.

Coprofagia (Figura 2) é o hábito de ingerir fezes com o objetivo de ingerir flora bacteriana intestinal e pode ocorrer também para suplementar fibras quando em falta na dieta, sendo mais comum em potros (MATHIAS, 2013).

A lignofagia (Figura 2) é o hábito de morder ou mastigar madeira, é geralmente causado pelo tédio, deficiências de minerais na dieta, tais como fósforo, cloreto de sódio e cobre e também pela limitação do fornecimento de forragem, sendo mais frequente durante a noite (MEYER, 1995).
Figura 2- Aerofagia com apoio (A); Aerofagia sem apoio (B); Coprofagia (C); Lignofagia (D).

Qualquer tentativa de se evitar os comportamentos estereotipados deve levar em consideração as causas que levam o animal a desenvolver determinado comportamento e não o comportamento em si (BROOM; KENNEDY, 1993). As estereotipias também são sinais de ausência de bem-estar animal e que, elas se originam de situações costumeiras de pouca estimulação, restrição física, incapacidade de fuga e desapontamento por parte do equino (MASON, 1991).
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cavalos são animais sociáveis e gregários, cujo comportamento foi influenciado pela domesticação e atuais práticas de criação, no que diz respeito a alimentação, tempo de ócio e atividade física.

Na criação de equinos o contato com o ser humano é constante, por meio de manejos diários, os quais sempre devem se pautar pelas boas práticas, garantindo tranquilidade aos cavalos e segurança para todos envolvidos no processo.

Quando não se tem um grau de bem-estar adequado, observa-se em alguns animais um comportamento estereotipado, muito determinado pelas condições de criação que proporcionam muita inatividade aos equinos. Os mesmos desenvolvem esse estereótipo diante de uma tentativa de aliviar o seu estado de estresse e sofrimento em que se encontram.

A presença de estereotipias afeta diretamente o desempenho dos equinos, além de prejuízos à saúde, podendo resultar na perda do animal. Além disso, influenciam no valor de venda do cavalo e na promoção da sua genética.

A adoção de boas práticas no manejo é a melhor alternativa para se obter boa relação entre o ser humano e os equinos, bom desempenho e grau bem-estar elevado.
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁRICAS


ANEXO I

AFÉNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Ariane Avelar Ribeiro do Curso de Zootecnia, matrícula 20161002701534, telefone: e-mail ariane.velar@hotmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do Autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar e Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Aspectos gerais nas boas práticas na criação de equinos, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto, PDF, Imagem, GIF ou JPEG), Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MOV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 14 de dezembro de 2020.

Assinatura do(a) autor(es):

Nome completo do autor: Ariane Avelar Ribeiro

Assinatura do professor-orientador:

Nome completo do professor-orientador: Rodrigo Zaiden Taveira